

Impactos do ensino remoto emergencial na saúde mental de acadêmicos de enfermagem

Impacts of emergency remote teaching on the mental health of nursing students

Impactos de la enseñanza remota de emergencia en la salud mental de los estudiantes de enfermería

Joana Angélica Andrade Dias¹, Iana Sabrine Almeida da Silva², Flavia Pedro dos Anjos Santos³, Zulmerinda Meira Oliveira⁴, Ronney Pereira Cabral⁵, Alésia Cortes de Jesus⁶

Como citar esse artigo. Dias, JAA. Silva, ISA. Santos, FPA. Oliveira, ZM. Cabral, RP. Jesus, AC. Impactos do ensino remoto emergencial na saúde mental de acadêmicos de enfermagem. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(4):184-194.



Resumo

A pandemia COVID-19, devido ao isolamento social, modificou o modelo de aulas presenciais colocando o ensino remoto emergencial como a única forma de continuar com o processo formativo em enfermagem. O estudo objetiva identificar os principais impactos do ensino remoto emergencial ofertado durante a pandemia COVID-19 na saúde mental de acadêmicos de enfermagem. Materiais e método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, norteado pela pergunta: "Quais os impactos do ensino remoto emergencial na saúde mental de acadêmicos de enfermagem durante a pandemia COVID-19? A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e National Library of Medicine - PubMed, resultando em 8 artigos após aplicação dos filtros e critérios de exclusão. Resultados e discussão: As evidências científicas revelaram que os acadêmicos de enfermagem devido ao ensino remoto emergencial vivenciaram desafios singulares que impactaram diretamente seu bem-estar emocional, vez que apresentaram sentimentos/sensações desagradáveis impulsionados pelo isolamento social, interrupção de atividades práticas, ausência de suporte tecnológico, entre outros. Tais sentimentos/sensações foram: ansiedade, estresse, medo, sobrecarga, frustração, abandono, preocupação, irritabilidade, exaustão, depressão, desconforto, desgaste mental e desqualificação profissional. Considerações finais: oferecimento/fortalecimento de suporte psicológico e técnico, ampliação de laboratórios de simulação técnica e flexibilização curricular para práticas assistenciais supervisionadas são algumas estratégias a serem implementadas pelas instituições de ensino superior no sentido de assegurar o desenvolvimento das competências necessárias à formação dos acadêmicos de enfermagem que vivenciaram a pandemia COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19; Discente; Enfermagem; Ensino Remoto; Saúde Mental.

Abstract

The COVID-19 pandemic, due to social isolation, changed the model of in-person classes, making emergency remote teaching the only way to continue the training process in nursing. The study aims to identify the main impacts of emergency remote teaching offered during the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing students. Materials and method: This is an integrative review study, guided by the question: "What are the impacts of emergency remote teaching on the mental health of nursing students during the COVID-19 pandemic? The search was carried out in the Virtual Health Library and National Library of Medicine - PubMed, resulting in 8 articles after applying the filters and exclusion criteria. Results and discussion: Scientific evidence revealed that nursing students, due to emergency remote teaching, experienced unique challenges that directly impacted their emotional well-being, as they presented unpleasant feelings/sensations driven by social isolation, interruption of practical activities, lack of technological support, among others. Such feelings/sensations were: anxiety, stress, fear, overload, frustration, abandonment, worry, irritability, exhaustion, depression, discomfort, mental exhaustion and professional disqualification. Final considerations: offering/strengthening psychological and technical support, expanding technical simulation laboratories and curricular flexibility for supervised care practices are some strategies to be implemented by higher education institutions in order to ensure the development of the skills necessary for training of nursing students who experienced the COVID-19 pandemic.

Key words: Covid-19; Student; Nursing; Remote Education; Mental Health.

Resumen

La pandemia de COVID-19, debido al aislamiento social, cambió el modelo de clases presenciales, haciendo de la docencia remota de emergencia la única vía para continuar el proceso de formación en enfermería. El estudio tiene como objetivo identificar los principales impactos de la enseñanza remota de emergencia ofrecida durante la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los estudiantes de enfermería. Materiales y métodos: Este es un estudio de revisión integrativa, guiado por la pregunta: "Cuáles son los impactos de la docencia remota de emergencia en la salud mental de los estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19?". La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual de Salud y la Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), y se obtuvieron 8 artículos tras aplicar los filtros y criterios de exclusión. Resultados y discusión: La evidencia científica reveló que los estudiantes de enfermería, debido a la docencia remota de emergencia, experimentaron desafíos únicos que impactaron directamente en su bienestar emocional, ya que presentaron sensaciones desagradables derivadas del aislamiento social, la interrupción de las actividades prácticas y la falta de apoyo tecnológico, entre otras. Dichas sensaciones fueron: ansiedad, estrés, miedo, sobrecarga, frustración, abandono, preocupación, irritabilidad, agotamiento, depresión, malestar, agotamiento mental y descalificación profesional. Consideraciones finales: Ofrecer/fortalecer el apoyo psicológico y técnico, ampliar los laboratorios de simulación técnica y la flexibilidad curricular para las prácticas de atención supervisada son algunas estrategias que las instituciones de educación superior deben implementar para asegurar el desarrollo de las habilidades necesarias para la formación de los estudiantes de enfermería que experimentaron la pandemia de COVID-19.

Palabras clave: Covid-19; Student; Nursing; Remote Learning; Mental Health.

Afiliação dos autores:

¹Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Doutora em Enfermagem/UERJ), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, Bahia, Brasil. e-mail: joana.angelica@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4513-2715>. ²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, Bahia, Brasil. e-mail: 201920450@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8707-3569>. ³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Doutora em Enfermagem/UERJ), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, Bahia, Brasil. e-mail: fpasantos@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0971-4494>. ⁴Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Doutora em Enfermagem/UERJ), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, Bahia, Brasil. e-mail: zulmerinda.meira@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6652-2229>. ⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Doutor em Ciências da Educação/UNR/UFC), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, Bahia, Brasil. e-mail: ronney.cabral@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5942-5455>. ⁶Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, Bahia, Brasil. e-mail: 201920557@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6899-7871>.

* E-mail de correspondência: joana.angelica@uesb.edu.br

Recebido em: 19/01/25 Aceito em: 15/05/25

Introdução

A COVID-19, doença causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)*, surgiu em dezembro de 2019, na China, e declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020¹. Para controlar a propagação desse vírus, medidas como distanciamento e isolamento social foram adotadas, impactando diversos setores no país, inclusive a educação².

No Brasil, por meio do parecer N° 5/2020, emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), foi autorizada a realização de atividades pedagógicas não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual visando a diminuição dos impactos da pandemia na educação, implementando-se assim o Ensino Remoto Emergencial (ERE)³.

O ERE, mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, foi amplamente utilizado pelas instituições de ensino superior (IES) que oferecem cursos da área da saúde cuja prática presencial é extremamente relevante para a formação⁴. Como parte dessa transição, professores e alunos tiveram que aprender a utilizar ferramentas de videoconferência e plataformas de aprendizagem para realizar aulas ao vivo e promover a interação à distância, tais como *Google Classroom*®, *Microsoft Teams*® e *Moodle*®, as quais foram essenciais para garantir a continuidade do aprendizado⁵.

Nessa direção, houve a necessidade de suspensão de atividades práticas realizadas pelos cursos da área da saúde, a exemplo dos cursos de graduação em enfermagem, embora suas Diretrizes afirmem que o acadêmico deve ao longo do processo formativo estar em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, a fim de adquirir as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão⁶. Isso causou impactos significativos, sobretudo por algumas aulas práticas de laboratório passarem a ser ministradas de forma virtual e outras, como as de campo e os estágios, ficarem para ser realizadas posteriormente⁷.

Observa-se que a estratégia de utilizar aulas online foi de grande valia, contudo os cursos que associavam teoria e prática enfrentaram dificuldades, considerando ter sido retirado dos acadêmicos essa conexão importante para o raciocínio e amadurecimento técnico⁸, além do que a adaptação para as aulas foi tanto para eles, quanto para os docentes algo desafiador⁹.

Sabe-se que o ensino remoto possibilita reunir pessoas de vários locais em uma mesma tela, compartilhando saberes⁹, entretanto no contexto da pandemia COVID-19 ocorreu uma quebra no círculo de relações interpessoais prejudicando o bem estar dos indivíduos. O convívio com o campo prático e entre

colegas e professores em sala de aula deixaram de fazer parte do dia a dia dos acadêmicos¹⁰, os quais passaram a ter apenas contatos virtuais por meio das plataformas online durante as aulas.

Outro ponto importante a ser considerado foi a dificuldade dos acadêmicos terem acesso às plataformas e ambientes digitais³, situação que se manifestou tanto pela falta de conhecimento e/ou experiência no uso desses ambientes quanto pela carência de recursos tecnológicos, o que afetou de maneira desigual os diferentes grupos sociais⁴. Tais fragilidades acentuaram uma disparidade de recursos, evidenciando assim a lacuna estrutural gerada pelo ERE.

Evidencia-se que a pandemia COVID-19 foi um momento marcado pela imprevisibilidade de um vírus desconhecido e pelo temor do grau de letalidade do mesmo¹, que por deixar as pessoas em isolamento contribuiu para a modificação do modelo de aulas presenciais colocando o ERE como a única forma de continuar com as atividades de ensino, realidade esta que trouxe consigo consequências diversas para os acadêmicos, inclusive as de natureza psicoemocionais, o que também justifica a realização desta revisão integrativa.

Logo, este estudo objetivou identificar os principais impactos do ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia COVID-19 na saúde mental de acadêmicos de enfermagem.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja abordagem possibilita investigar, de maneira detalhada e abrangente, pesquisas previamente realizada. Por meio dessa metodologia, busca-se não apenas sintetizar os achados relacionados a um tema específico, mas também identificar lacunas de conhecimento que necessitam de maior investigação, promovendo avanços no campo estudado e aprimorando a prática profissional¹¹.

Para o desenvolvimento desta revisão, seguiram-se seis etapas, sendo elas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹².

Assim, a pergunta norteadora elaborada foi a seguinte: “Quais os impactos gerados pelo ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia COVID-19 na saúde mental dos acadêmicos de enfermagem?”.

Para definição da amostragem dos artigos

selecionados, utilizou-se inicialmente a estratégia PICO com vistas a elaboração das estratégias de busca (Quadro 1), sendo o acrônimo “P” (População de Estudo) definido como discentes de enfermagem; o “I” (Intervenção ou área de interesse), a saúde mental; e o “Co” (Contexto), o ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia COVID-19.

Em sequência, procedeu-se à busca dos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), por meio da National Library of Medicine - PubMed, conforme as estratégias de busca apresentadas no Quadro 1.

Para a construção dessas estratégias de busca, foram selecionados termos específicos extraídos dos

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), em português e inglês, respectivamente, além de seus sinônimos, visando ampliar a sensibilidade e garantir a identificação de um maior número de artigos relevantes. Utilizaram-se publicações ocorridas entre 2020 e 2023, em português, inglês e espanhol, incluindo apenas textos completos disponíveis. Além destes filtros, na BVS, também se optou em utilizar os termos Estudantes de Enfermagem, COVID-19 e Saúde Mental como assunto principal.

Como critérios de exclusão foram aplicados os seguintes: textos duplicados, artigos que não se configuravam como publicações científicas completas e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, sendo isso identificado a partir da análise criteriosa dos

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas para elaboração do estudo.

Portal	Estratégia
PUBMED	(Students) AND (Nursing) AND (“Mental Health” OR “Mental Hygiene” OR “Hygiene Mental”) AND (“Online Learning” OR “Distance Learning” OR “Online Education”) AND (Covid-19 OR Coronavírus OR SARS-CoV-2 OR “COVID-19 Pandemic”)
BVS	(Estudantes) AND (Enfermagem) AND (“Saúde Mental” OR “Higiene Mental”) AND (“Aprendizagem Online” OR “Aprendizagem a Distância” OR “Educação Online”) AND (Covid-19 OR Coronavírus OR SARS-CoV-2 OR “Pandemia de COVID-19”)

Fonte. Elaborado pelas autoras, 2023.

mesmos. Desse modo, a seleção final dos artigos foi realizada com base na leitura cuidadosa e sequenciada, primeiramente dos títulos, depois dos resumos e, posteriormente, leitura completa dos textos, conforme mostra o fluxograma representado pela figura 1.

No intuito de facilitar a visualização dos resultados, os artigos selecionados foram codificados com a letra "A", seguida de um número indicando sua ordem de seleção, como A1, A2 e assim sucessivamente. Ademais, por se tratar exclusivamente de dados

secundários disponíveis online, não se fez necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Para coleta de dados traçou-se um roteiro contendo informações relevantes a serem extraídas dos artigos selecionados para execução do estudo, as quais foram organizadas em dois quadros. O primeiro (Quadro 2) com informações gerais dos referidos artigos (título, autores, periódicos, ano de publicação e bases de dados) e o segundo (Quadro 3), contendo objetivos, tipo de estudo, nível de evidência¹³ e uma síntese dos

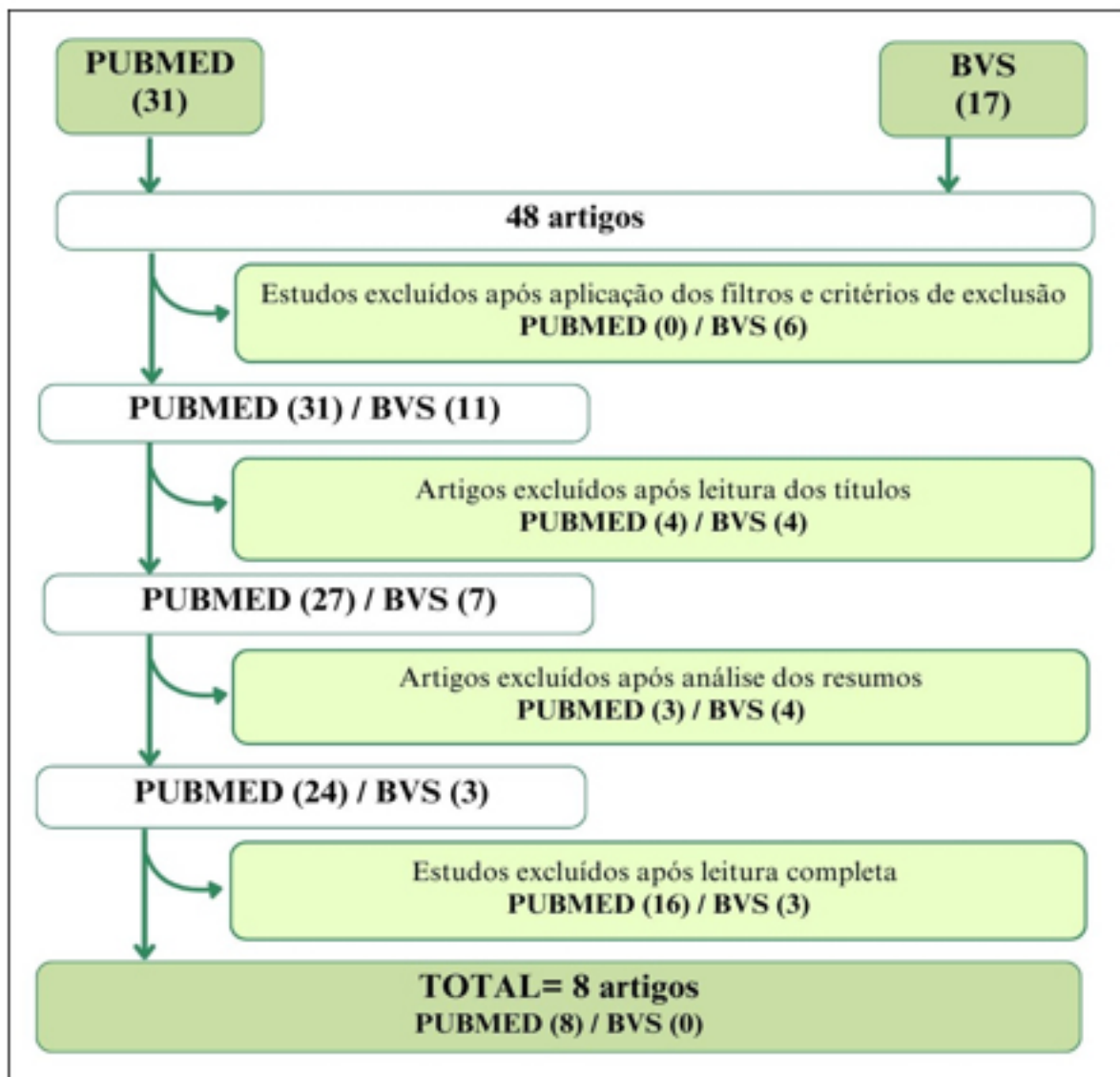


Figura 1. Fluxograma demonstrando a identificação, adequação e inclusão dos artigos.

Fonte. Elaborado pelas autoras, 2023.

principais resultados encontrados, os quais apontam os impactos do ERE na saúde mental de acadêmicos de enfermagem.

Resultados e Discussão

Segue a apresentação do Quadro 2 que ilustra a presença de dois artigos publicados no ano de 2021 (A2¹⁵ e A5¹⁸) e seis em 2022 (A1¹⁴, A3¹⁶, A4¹⁷, A6¹⁹, A7²⁰ e A8²¹), o que parece revelar uma percepção precoce de problemas de saúde mental associados ao ERE nos acadêmicos de enfermagem, uma vez que dois deles foram publicados no ano seguinte a instauração da pandemia.

Observa-se ainda no Quadro 2 que nenhum dos artigos selecionados revelou autoria idêntica e que todas as publicações foram veiculadas em periódicos distintos, muito embora pertencentes a uma mesma base de dados (MEDLINE).

No tocante aos objetivos dos estudos, o Quadro 3

evidencia que apenas os artigos A5¹⁸ e A6¹⁹ objetivaram abordar diretamente questões de saúde mental em acadêmicos de enfermagem relacionadas ao ensino online implementado durante a pandemia COVID-19, enquanto que os artigos A1¹⁴, A2¹⁵, A3¹⁶, A4¹⁷, A7²⁰ e A8²¹ têm como foco principal a pandemia COVID-19, aparecendo em seu bojo aspectos da saúde mental relativos ao ensino online.

Quanto ao nível de evidência dos estudos analisados, o A2¹⁵ possui nível I por tratar-se de uma revisão sistemática e o A5¹⁸, nível IV por corresponder a um estudo de coorte/longitudinal; o A1¹⁴ possui também nível IV, porém corresponde a um estudo descritivo, correlacional e transversal. Os demais possuem nível de evidência VI, por se tratarem de estudos transversais (A3¹⁶ e A6¹⁹) e observacional (A3¹⁶), qualitativos descritivos (A4¹⁷ e A7²⁰) e exploratório descritivo (A8²¹).

As evidências científicas identificadas neste estudo revelaram que os acadêmicos de enfermagem devido ao ERE vivenciaram desafios singulares que impactaram diretamente o seu bem-estar emocional,

Quadro 2. Caracterização dos artigos, segundo código, título, autores, periódico, ano de publicação e base de dados.

Cód.	Título	Autores	Periódico/ano de publicação/ bases de dados
A1 ¹⁴	Depression and anxiety among nursing students during the COVID-19 pandemic in Tohoku region, Japan: A cross-sectional survey	Sakai et al.	Japan Journal of Nursing Science/ 2022/ MEDLINE
A2 ¹⁵	Prevalence of mental health problems and sleep disturbances in nursing students during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis	Mulyadi et al.	Nurse Education in Practice/ 2021/ MEDLINE
A3 ¹⁶	COVID-19 Pandemic Impact on Undergraduate Nursing Students: A Cross-Sectional Study	Curcio et al.	International journal of environmental research and public health/ 2022/ MEDLINE
A4 ¹⁷	Prelicensure Nursing Students' Reflections on Institutional Response to the 2020 COVID-19 Crisis	Iheduru-Anderson, Foley	Global qualitative nursing research/ 2022/ MEDLINE
A5 ¹⁸	Analysis of Anxiety Levels of Nursing Studentes Because of e-Learning during the COVID-19 Pandemic	González et al.	Saúde (Basileia)/ 2021/ MEDLINE
A6 ¹⁹	Investigating Effects of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nursing Students During Remote Learning: An Experience from Dong A university, Vietnam	Hai et al.	SAGE Open Nurs/ 2022/ MEDLINE
A7 ²⁰	Exploring undergraduate nursing students experiences towards home- based learning as pedagogy during the COVID-19 pandemic: a descriptive qualitative exploration.	Hu et al.	BMC Nurs/ 2022/ MEDLINE
A8 ²¹	Student nurses educational experiences during COVID-19: A qualitative study	Rood, Tanzillo, Madsen	Nurse Educ Today/ 2022/ MEDLINE

Fonte. Elaborado pelas autoras, 2023

Quadro 3. Caracterização dos artigos, segundo código, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados.

Cód.	Objetivo (os)	Tipo de estudo/ nível de evidência	Principais Resultados
A1 ¹⁴	Investigar o nível de ansiedade e depressão entre estudantes de enfermagem japoneses, de acordo com sua vulnerabilidade percebida à COVID-19	Transversal, descritivo, correlacional Nível IV	<p>Medo – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Ensino online gerar descontinuação da prática clínica; · Atraso na realização da formatura. <p>Estresse – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Transição para o ensino online/ aprendizagem à distância. <p>Sobrecarga – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Alta demanda de trabalho acadêmico.
A2 ¹⁵	Identificar a prevalência de problemas de saúde mental e distúrbios do sono entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Revisão sistemática e metanálise/ Nível I	<p>Ansiedade – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Problemas técnicos do ensino à distância; <p>Depressão – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Interrupção dos planos de estudos; · Restrições às atividades estudantis; · Mudanças repentinas no método de aprendizagem.
A3 ¹⁶	Avaliar o impacto percebido da pandemia COVID-19 em estudantes de enfermagem, avaliando suas emoções, o nível de preocupação em contrair o vírus e o estresse percebido	Observacional, transversal/ Nível VI	<p>Estresse – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Má qualidade do ensino; · Dificuldades tecnológicas; · Falta de interação social; <ul style="list-style-type: none"> · e-learning não contemplar as atividades clínicas.
A4 ¹⁷	Descrever como estudantes de pré-licenciamento em enfermagem percebem o apoio acadêmico e a resposta de suas instituições durante a crise da COVID-19 de 2020	Qualitativo, descritivo/ Nível VI	<p>Frustração – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Falta de apoio da instituição; · Comunicação inadequada com docentes e instituição; · Experiência limitada na instalação de softwares; · Falta de instruções claras pela instituição quanto ao acesso e suporte técnico às plataformas de ensino. <p>Sentimento de abandono – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Pouco tempo de aula e explicações; · Pouco apoio por parte dos docentes. <p>Ansiedade – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Falta de suporte com a tecnologia. <p>Preocupação – devido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Realização de provas no computador com instabilidade tecnológica; · Dificuldade financeira para comprar computadores.

Cód.	Objetivo (os)	Tipo de estudo/ nível de evidência	Principais Resultados
A5 ¹⁸	Analisar os níveis de ansiedade de estudantes de enfermagem devido ao e-learning durante dois períodos do confinamento da COVID-19.	Coorte, transversal e longitudinal/ Nível IV	Ansiedade – devido a: · Ser estudante do último ano do curso de enfermagem.
A6 ¹⁹	Avaliar a saúde mental de estudantes de enfermagem, incluindo estresse, ansiedade e depressão, e identificar os fatores relacionados à sua saúde mental durante o período de estudo on-line devido à pandemia de COVID-19.	Quantitativo, transversal, descritivo/ Nível VI	Estresse, Ansiedade e Depressão – devido a: · Não conseguir ajuda com a tecnologia; · Congestionamento da internet; · Ambiente inadequado para aprendizagem; · Comportamento sedentário por uso excessivo de dispositivos eletrônicos.
A7 ²⁰	Explorar as experiências dos estudantes de enfermagem no uso da aprendizagem domiciliar como pedagogia durante a pandemia de COVID-19.	Qualitativo, exploratório descritivo/ Nível VI	Irritabilidade e Ansiedade – devido a: · Não saber lidar com os desafios tecnológicos. Exaustão e Ansiedade – devido a: · Realizar exames em plataforma online; · Dificuldades em prestar atenção durante as aulas; · “Fadiga do zoom” (cansaço virtual).
A8 ²¹	Explorar as experiências e percepções de estudantes de enfermagem em pré-licenciamento em meio a uma pandemia e como isso impactou o desejo de exercer a profissão e sua experiência educacional	Qualitativo, exploratório descritivo/ Nível VI	Desconforto – devido a: · Ter que interagir e fazer perguntas durante as aulas online. Desgaste mental – devido a: · Transição do ensino presencial para o online. Ansiedade e depressão – devido a: · Falta de interação social com colegas e docentes. Sentimento de desqualificação profissional – devido a: · Ambiente virtual ineficaz para o ensino clínico. Ansiedade – devido a: · Mudanças curriculares decorrentes da transição do ensino.

Fonte. Elaborado pelas autoras, 2023.

vez que apresentaram vários sentimentos e sensações desagradáveis: ansiedade (A2¹⁵, A4¹⁷, A5¹⁸, A6¹⁹, A7²⁰ e A8²¹), estresse (A1¹⁴, A3¹⁶, A4¹⁷ e A6¹⁹), medo (A1¹⁴ e A4¹⁷), sobrecarga (A1¹⁴), frustração (A4¹⁷), abandono (A4¹⁷), preocupação (A4¹⁷ e A8²¹), irritabilidade (A7²⁰), exaustão (A7²⁰), depressão (A2¹⁵, A6¹⁹ e A8²¹), desconforto (A8²¹), desgaste mental (A8²¹) e desqualificação profissional (A8²¹). Dentre esses sentimento/sensações, observou-se que a depressão, a ansiedade e o estresse foram os mais relatados, cujos motivos desencadeadores foram, por vezes, bastante semelhantes.

Dois dos estudos analisados^{14,21} evidenciaram que a rápida transição da modalidade de ensino foi um grande fomentador de sentimentos negativos em acadêmicos de enfermagem durante a pandemia COVID-19, já que este período foi marcado pelo adiamento de planos e projetos, resultando em situações estressantes e desgaste mental. Ambos os estudos relacionaram essas emoções às exigências do cumprimento das atividades curriculares simultaneamente ao isolamento social imposto pelas medidas de confinamento.

Além disso, a interrupção do ensino presencial associada a suspensão das atividades práticas e à intensificação das medidas restritivas, limitou tanto o convívio social quanto o acesso aos espaços universitários contribuindo para o surgimento de depressão, estresse e ansiedade entre os acadêmicos de enfermagem. Tais achados estão em consonância com outro estudo que relata que a ausência de interação social e dificuldades de adaptação ao ensino online se configuram em uma realidade para estudantes que realizam cursos na modalidade de ensino à distância, agravando sintomas depressivos²², sobretudo quando estão relacionados a uma pandemia como a da COVID-19.

Considerando que a ansiedade se configura em uma resposta intensa do organismo frente ao desconhecido, refletindo em sintomas físicos e psicológicos como preocupação excessiva²³ que pode levar a depressão, observou-se em seis dos artigos analisados^{15, 17-21} que tanto esta quanto a ansiedade e a preocupação foram referidas de forma bastante enfática enquanto impactos negativos do ERE. A ansiedade relacionava-se à realização de provas pelo computador e falta de condição financeira para compra deste equipamento¹⁷; já a preocupação, com possíveis mudanças curriculares que poderiam acontecer em decorrência da transição para o ensino online²¹.

Tais artigos ainda revelaram que a depressão e ansiedade foram relatados pelos acadêmicos de enfermagem por razões multifatoriais, como a falta de suporte tecnológico^{17,19}, falta de interação com colegas e docentes²¹, dificuldades no manejo da tecnologia^{15, 19-20}, prejuízos na formação por estarem no último ano do curso¹⁸, ter que realizar avaliações em plataforma online²⁰, além do ambiente físico que muitas vezes não

era propício à aprendizagem¹⁹.

Nessa perspectiva, autores sinalizam que o ambiente doméstico impactou negativamente o e-learning e a saúde mental durante o período da pandemia COVID-19²⁴, corroborando com os artigos A4¹⁷, A6¹⁹, A7²⁰ que apontam barulhos externos, presença de familiares e limitações no espaço físico como prejudiciais à concentração e ao aprendizado, repercutindo no aumento dos níveis de estresse e ansiedade, dificultando ainda mais a assimilação dos conteúdos.

Além disso, algo que chamou atenção também em dois desses estudos foi o fato dos acadêmicos terem relatado como causa da ansiedade a dificuldade de concentração durante as aulas online²⁰ e o comportamento sedentário por uso excessivo de aparelhos eletrônicos¹⁹, que também contribuía para o cansaço visual²⁰. Destaca-se que essas condições, aliadas ao fato de necessitarem realizar exames avaliativos em plataformas online foram apontadas por eles como geradores de exaustão²⁰.

Para o Ministério da Saúde²⁵ o comportamento sedentário envolve atividades realizadas em estado de vigília com baixo gasto energético, geralmente associado ao uso de dispositivos eletrônicos, conforme apontado pelos participantes do estudo A6¹⁹. Ademais, outro autor aponta que o sedentarismo está relacionado à redução da motivação, cansaço excessivo, aumento da ansiedade e estresse, além da intensificação da sensação de isolamento e solidão²⁶.

O artigo A6¹⁹ revela ainda que ao se traçar uma relação entre o advento da pandemia da COVID-19 e as medidas restritivas impostas por ela, evidenciou-se mudanças nos hábitos de vida dos estudantes, que substituíram uma rotina dinâmica por outra marcada pela inatividade física, cenário este agravado pela transição para o ensino remoto que aumentou o tempo de exposição às telas digitais. Como consequência disso, acadêmicos relataram uma redução na capacidade de concentração, atribuída ao cansaço visual, descrito por eles como “fadiga do Zoom”²⁰.

Sobre o estresse, autores o definem como uma resposta de defesa do organismo que incluem reações instintivas como medo, raiva e evitação e quando persistente, pode levar ao adoecimento mental como depressão e ansiedade, além também do transtorno de estresse pós-traumático²⁷. Nessa direção, os artigos A1¹⁴, A3¹⁶, A4¹⁷ e A6¹⁹ mencionaram o estresse por motivos diversos, estando este associado ou não à ansiedade. Ressalta-se que o artigo A1¹⁴ o enfatizou devido a transição da aprendizagem presencial para a online e o A3¹⁶ pelo comprometimento da qualidade do ensino, o e-learning não contemplar as atividades práticas da formação em enfermagem, falta de interação social, além da dificuldade tecnológica.

Por sua vez, o artigo A4¹⁷ relacionou o estresse a aprendizagem autodirigida, falta de apoio institucional,

ambientes inadequados para estudo e fragilidade na comunicação com os docentes, sendo que o artigo A6¹⁹ destacou os problemas com a tecnologia, sedentarismo por uso excessivo de dispositivos eletrônicos e também ambiente inadequado para aprendizagem.

Além disso, a instabilidade de conexão com a internet, limitações no acesso às plataformas de ensino-aprendizado e a comunicação ineficaz com os docentes foram obstáculos que, somados à falta de respostas e orientações específicas por parte das instituições, refletiram no sentimento de frustração, especialmente em instituições de ensino privadas que não forneceram o suporte adequado¹⁷.

O estudo A7²⁰, realizado em 2022 com 664 estudantes do curso de graduação enfermagem, identificou que 75,5% dos participantes frequentemente ou sempre enfrentaram dificuldades para acessar as plataformas de ensino. Destes, 58,7% avaliaram que os aplicativos disponíveis apresentavam pouca funcionalidade para a construção de saberes, sendo vistos como um substituto parcial do ensino presencial, o que aumentou a percepção de má qualidade do ensino.

Assim, percebeu-se que a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos, como computadores, internet de qualidade e expertise na área tecnológica, evidenciou um cenário de disparidades que impactou negativamente o ERE, gerando depressão, estresse e ansiedade, bem como irritabilidade e frustração, conforme sinalizado nos artigos A2¹⁵, A3¹⁶, A4¹⁷, A6¹⁹ e A7²⁰.

Destaca-se que em um desses artigos, os acadêmicos relataram o sentimento de frustração também devido à falta de apoio da instituição formadora e de uma comunicação limitada com esta e com os docentes, o que certamente gerou o sentimento de abandono, intensificado pelo tempo de aula e explicações serem insuficientes para o aprendizado¹⁷. Por sua vez, o artigo A8²¹ apontou que a ausência de conexões interpessoais com colegas e professores durante o ERE contribuiu para o surgimento de crises de ansiedade e depressão, comprometendo a saúde mental dos estudantes.

Sabe-se que as atividades de cunho prático constituem uma ponte que conecta a teoria e a prática permitindo a aprendizagem e reprodução de procedimentos essenciais para a formação do enfermeiro. Nessa perspectiva, o artigo A8²¹ revelou que a interrupção dessas atividades durante o ERE fez com que os acadêmicos se sentissem despreparados, gerando o sentimento de desqualificação profissional, em virtude da impossibilidade do ensino clínico ser realizado pelo ambiente virtual.

De acordo com os artigos A1¹⁴ e A4¹⁷, o medo foi outro sentimento negativo decorrente da suspensão das atividades práticas durante o ERE, considerando que isto poderia gerar descontinuidade da prática, preparação inadequada para enfrentamento da realidade da profissão, além de atraso na colação de grau com

consequente retardo no ingresso ao mercado de trabalho. Essa realidade foi vivenciada também por acadêmicos do último ano que relataram ansiedade ao invés de medo, conforme aponta o artigo A5¹⁸.

Outros dois impactos que também apareceram como resultados dos artigos analisados foi o desconforto e a sobrecarga. Esta ocasionada pela alta demanda de trabalhos acadêmicos a serem realizados durante o período letivo¹⁴ e o desconforto pelo fato de ter que interagir de forma virtual durante as aulas, mesmo o professor estimulando com perguntas e respostas²¹.

Concernente a sobrecarga, ao se depararem com o sentimento de abandono institucional e docente, bem como com limitações tecnológicas e espaciais para cumprirem com o ERE, os estudos A1¹⁴ e A4¹⁷ apontaram que os acadêmicos de enfermagem recorreram a estratégias de aprendizado autodirigido, como o uso de materiais complementares para as aulas e plataformas digitais externas para suprir as lacunas do e-learning, contudo, essa prática se mostrou exaustiva para eles¹⁷, que já se encontravam sobrecarregados com o elevado número de atividades assíncronas e o prazo limitado para sua realização¹⁴.

Por fim, autores abordam que o ERE proporcionou maior flexibilidade de horários e de acesso a recursos digitais, desenvolvimento de habilidades tecnológicas, além da valorização do protagonismo discente no ambiente de aprendizado²⁴, entretanto resultados pouco semelhantes apareceram apenas no artigo A7²⁰, considerando que prevaleceram neste e nos demais, relatos de medo, sobrecarga, estresse, depressão, frustração, ansiedade, irritabilidade, exaustão e desconforto por motivos variados, revelando de forma contundente impacto negativo na saúde mental dos acadêmicos de enfermagem.

Considerações Finais

A rápida transição da modalidade do ensino presencial para o online, combinada com o isolamento social e o medo constante da COVID-19, impactou na saúde mental dos acadêmicos de Enfermagem, sendo isso expresso por sentimentos e sensações negativas, potencializadas pela percepção de uma formação fragilizada e incerteza sobre o futuro profissional, em virtude inclusive da ausência de práticas clínicas presenciais.

O estudo aponta a necessidade de suporte psicológico adicional para que possa mitigar esses impactos, sendo relevantes que as IES promovam ainda medidas que contribuam para a promoção de uma maior integração entre discentes e docentes, com criação de mais espaços presenciais de treinamento prático complementar às aulas cursadas pelo ERE.

Além disso, a implementação ou reestruturação

de laboratórios para simulação e a flexibilização curricular para práticas assistenciais supervisionadas podem ser outras estratégias a serem adotadas pelas IES, de modo a assegurar o desenvolvimento das competências essenciais para uma prática profissional segura e humanizada.

Por fim, a quantidade limitada de publicações encontradas na literatura científica para realização deste estudo destaca a necessidade de mais pesquisas sobre este tema emergente e relevante.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia/FAPESB pelo financiamento de uma Bolsa de Iniciação Científica a uma das discentes, co-autora deste estudo.

Conflito de Interesses

Os autores declararam que não há conflito de interesses.

Referências

1. Capellari C, Herrmann LG, Kaiser DE, Mancia JR. Potencialidades e dificuldades na educação em enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Rev Gaúcha de Enferm* [Internet]. 2022;43. <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/126648>
2. Nascimento LC do, Silva TC da, Tafner DPO do V, Oliveira VJ, Viegas SM da F. A pandemia muda o cotidiano e modos de viver: tecnossocialidade e experiências de usuários/famílias.. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2023 Mar 6;76(1):e20220177. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0177>
3. Cunha LFF da, Silva A de S, Silva AP da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo* [Internet]. 2020 Ago 27;7(3):27–37. <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>
4. Rondini CA, Pedro KM, Duarte C dos S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Cient Educ* [Internet]. 2020;10(1):41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
5. Moreira JAM, Henriques S, Barros D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia* [Internet]. 2020;(34):351-64. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>
6. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001
7. Chaves USB, Costa CCP da, Souza NVD de O, Carvalho EC, Soares SSS, Jesus PBR de, et al. Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na pandemia da COVID-19. *RSD* [Internet]. 2021;10(5):e27510514702. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14702>
8. Araújo O, Martins F, Braga F. Saúde mental dos estudantes de enfermagem durante a pandemia COVID-19. *Rev Cient Enferm* [Internet]. 2021;11(36):3-11. <https://doi.org/10.24276/recien2021.11.36.3-11>
9. Santos LC dos, Martinho MN, Ribeiro WA, Souza ÉMM de, Miranda KBF, Silva ER de L. Pandemia da COVID-19: A linha tênue entre a saúde mental e o processo de saúde-doença no graduando de enfermagem. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022;11(10):e243111032683. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32683>
10. Macêdo DPL, Silva DDNS, Magalhães JM, Batista PVS, Amorim

FCM, Carvalho CMS, Gonçalves BM. Impacto da pandemia na saúde mental dos discentes de enfermagem no contexto da COVID-19. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2022;96(39). <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1456>

11. Dantas HL de L, Costa CRB, Costa L de MC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Rev Recien* [Internet]. 2022;12(37):334-45. <https://doi.org/10.24276/recien2022.12.37.334-345>
12. Mota de Sousa LM, Furtado Firmino C, Alves Marques-Vieira CM, Silva Pedro Severino S, Castelão Figueira Carlos Pestana H. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev Port Enf Reab* [Internet]. 2018;1(1):45–54. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>
13. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-Based practice: Step by step: The seven steps of evidence-based practice. *Am J Nurs* [Internet]. 2010;110(1):51–3. *AJN The American Journal of Nursing*
14. Sakai M, Nakanishi M, Yu Z, Takagi G, Toshi K, Wakashima K, et al. Depression and anxiety among nursing students during the COVID-19 pandemic in Tohoku region, Japan: A cross-sectional survey. *Jpn J of Nurs Sci* [Internet]. 2022;19(3). <https://doi.org/10.1111/jjns.12483>
15. Mulyadi M, Tonapa SI, Luneto S, Lin WT, Lee BO. Prevalence of mental health problems and sleep disturbances in nursing students during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2021;57:103228. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103228>
16. Curcio F, González CIA, Zicchi M, Sole G, Finco G, Ez zinabi O, et al. COVID-19 Pandemic Impact on Undergraduate Nursing Students: A Cross-Sectional Study. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 Jul 8;19(14):8347. <https://doi.org/10.3390/ijerph19148347>
17. Iheduru-Anderson KC, Foley JA. Prelicensure nursing students' reflections on institutional response to the 2020 COVID-19 crisis. *Global Qualitative Nursing Research*. 2022;9:23333936221106793. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23333936221106793>
18. García-González J, Ruqiong W, Alarcon-Rodriguez R, Requena-Mullor M, Ding C, Ventura-Miranda MI. Analysis of Anxiety Levels of Nursing Students Because of e-Learning during the COVID-19 Pandemic. *Healthcare* [Internet]. 2021;9(3):252. <https://doi.org/10.3390/healthcare9030252>
19. Hai NT, Thi HL, Tran Cong HT, Thi VT, Hua Thi LO, Vo Le TT, et al. Investigating Effects of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nursing Students During Remote Learning: An Experience from Dong A University, Vietnam. *SAGE Open Nursing* [Internet]. 2022;8:237796082211354. <https://doi.org/10.1177/23779608221135437>
20. Hu Y, Ow Yong JQY, Chng MLC, Li Z, Goh YS. Exploring undergraduate nursing students' experiences towards home-based learning as pedagogy during the COVID-19 pandemic: a descriptive qualitative exploration. *BMC Nursing* [Internet]. 2022 Jan 4;21(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00788-9>
21. Rood L, Tanzillo T, Madsen N. Student nurses' educational experiences during COVID-19: A qualitative study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2022;119:105562. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105562>
22. Snellgrove S, Gatling L. A study of factors contributing to emotional exhaustion in online nursing students. *Nurs Educ Perspect* [Internet]. 2024;45(5):307-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000001301>
23. Vieira-Santos J, Silva GM da. Estratégias de enfrentamento de estresse entre estudantes universitários brasileiros: uma revisão da literatura. *Psicologia Argumento*. 2022;40(108). <https://doi.org/10.7213/psicologum40.108.AO14>
24. Silva AO de S, et al. Fatores intervenientes ao transtorno de ansiedade em acadêmicos de enfermagem. *Braz J Dev*. 2021;7(5):51962-81. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/BJDV7N5-544>
25. Seixas BS, Almeida VA, Ribeiro JB, Silva IF, Balbino M, Seixas RCS. O impacto do ensino remoto na saúde mental dos universitários durante a pandemia do COVID-19. *Braz J Glob Health* [Internet]. 2023;3(12):1–10. <https://periodicos.unisa.br/index.php/saudeglobal/article/download/495/527>
26. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf

27. Reis R, Ortega F. Cérebro, estresse e defesa: elementos para uma teoria neurocientífica do trauma psicológico. *Psicologia USP* [Internet]. 2024;35:e220033. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220033>